

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

CICLOS RITUAIS DO POVO APYÃWA

Ritual cycles of the Apyãwa people

Ciclos rituales del pueblo Apyãwa

Waraxowo'i Mauricio Tapirapé

Mestrando do Programa de Pós Graduação
Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino e
Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.
E-mail: mauriciotapirape2016@gmail.com

Eunice Dias de Paula

Professora Dra. do PPGECEII - Programa de Pós
Graduação *Stricto Mestrado* Profissional em
Ensino e Contexto Indígena Intercultural -
UNEMAT
ORCID: 0000-0003-1782-5570
E-mail: xeretyma@uol.com.br

Como citar este artigo:

TAPIRAPÉ, Waraxowo'i Mauricio & PAULA,
Eunice Dias de. Ciclos rituais do povo Apyãwa In
Revista de Comunicação Científica – RCC,
Set./Dez., n. 09, pgs. 07-22, 2021. ISSN 2525-
670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 9 (2021)
ISSN 2525-670X

CICLOS RITUAIS DO POVO APYÃWA

Ritual cycles of the Apyãwa people

Ciclos rituales del pueblo Apyãwa

Resumo

O texto CICLOS RITUAIS do povo Apyãwa é resultado de meu TCC de Conclusão do Ensino Médio, realizado através da pesquisa e da entrevista com os anciãos da minha comunidade. O resultado do trabalho realizado descreve como os rituais seguem o seu tempo de realização e as regras de cada cerimônia. Assim, este trabalho constitui uma importante fonte de pesquisa para os próprios Apyãwa e para os pesquisadores que desejam conhecer as tradições deste povo.

Palavras chaves: Rituais, saberes tradicionais, memória, povo Apyãwa.

Abstract

The text RITUAL CYCLES of the Apyãwa people is the result of my High School Completion TCC, carried out through research and interviews with the elders of my community. The results of the work performed describe how the rituals follow their time of performance and the rules of each ceremony. Thus, this work constitutes an important source of research for the Apyãwa themselves and for researchers who wish to learn about the traditions of this people.

Key words: Rituals, traditional knowledge, memory, Apyãwa people.

Resumem

El texto CICLOS RITUALES del pueblo Apyãwa es el resultado de mi TCC de Terminación de Bachillerato, realizado a través de investigaciones y entrevistas con los mayores de mi comunidad. Los resultados del trabajo realizado describen cómo los rituales siguen su tiempo de ejecución y las reglas de cada ceremonia. Así, este trabajo constituye una importante fuente de investigación para los propios Apyãwa y para los investigadores que deseen conocer las tradiciones de este pueblo.

Palabras clave: Rituales, conocimientos tradicionales, memoria, pueblo Apyãwa.

Introdução

Escolhi abordar o tema Ciclos Rituais, pois é importante entender as regras dos antigos Apyãwa, como que os antigos valorizavam os seus próprios conhecimentos para o povo. Então, é por isso, que eu me interessei em fazer esta pesquisa sobre uma parte da cultura do meu povo, para conhecer outros rituais que já não são mais realizadas e os que ainda são praticados pelos Apyãwa. Por isso, eu me interessei em fazer parte da pesquisa, entrevistar os mais velhos e gravar a história contada pois, assim, foi fácil transcrever depois. Foram feitas entrevistas com anciãos para conhecer mais os ciclos rituais do povo Apyãwa, através das histórias contadas.

A comunidade indígena do povo Apyãwa mora no Estado de Mato Grosso, no centro do país brasileiro. Apyãwa é autodenominação do povo Tapirapé. O povo Apyãwa é falante de uma língua da família Tupi- Guarani, que é classificado no tronco Tupi (RODRIGUES, 1986). Além da língua Apyãwa, a família Tupi- Guarani também inclui outras línguas como a Asurini e Kamayura. Também existem outras famílias de línguas que pertencem ao tronco Tupi.

O povo Apyãwa se localiza no nordeste do Estado de Mato Grosso, na Terra Indígena Urubu Branco e dentro do nosso território existem sete aldeias pertencentes a três municípios. As aldeias Tapi'itãwa, Tapiparanytãwa, Myryxitãwa (que foi aberta no ano 2008), ficam no município de Confresa. E a aldeia Akara'ytãwa no município de Santa Terezinha, MT, mas hoje já está reconhecida no município de Confresa, MT. As aldeias Towajaãtãwa, Inataotãwa e Wiriaotãwa pertencem ao município de Porto Alegre do Norte, uma cidade vizinha de Confresa.

A Terra Indígena Urubu Branco é demarcada e homologada, possuindo 167.533 hectares. Porém, continua com problemas de invasão de criadores de gado e de madeireiros que extraem ilegalmente madeiras de nosso território.

O povo Apyãwa é um povo forte, que continua mantendo a sua língua viva para se comunicar, preservando a sua cultura tradicional e acreditando na sobrevivência do povo. Então, é por isso que continua valorizando os seus costumes, aqueles que os antigos Apyãwa praticavam, olhando para as futuras

gerações, ensinando aos jovens aquilo que faz parte da cultura e possibilita bem-estar para o povo.

Porque os antigos sobreviventes, os anciões, vão morrendo e levando o seu conhecimento junto, então, é por isso que, no tempo das festas, é importante a participação dos jovens. Porque são só nas cerimônias que são praticados os ritmos das danças e das músicas. Assim, também ajuda a fortalecer a língua tradicional e a cultura inteira e, dessa forma, os conhecimentos do povo Apyãwa vão sendo repassados de uma geração para outra, através da narração das histórias que os pais contam para seus filhos e as avós para seus netos.

Hoje em dia, os jovens estudam na escola, aprendendo a ler e escrever a sua própria língua materna. Estudam também sobre a língua portuguesa e outras disciplinas. Na vivência cultural também praticam os nossos costumes, na escola também a história é passada, é registrada pela escrita. As crianças estudam sobre a história do povo, porque só assim eles podem conhecer a cultura como era praticada antigamente pelo povo Apyãwa. Nos dias atuais, a população do povo Apyãwa chega a 900 pessoas, aproximadamente.

Na história contada pelo povo Apyãwa, afirma-se que os antigos moravam aqui na região, ocupando a atual Terra Indígena Urubu Branco. Então, era nessa região que o povo Apyãwa sofreu ataque dos Kayapó, enquanto alguns membros das comunidades saíram da aldeia para pescar o peixe. E as pessoas que saíram, passavam o dia na beira do rio, para comer peixe. Enquanto isso, os Kayapó atacavam outras pessoas que ficavam na aldeia. Quando os pescadores estavam voltando para a aldeia, naquele momento, eles viram as pessoas mortas, espalhadas no local e choraram pelas mortes dos parentes. Esse fato ocorreu em 1947. (BALDUS, 1970).

Então, é por isso que o resto do povo se refugiou em outro local, para evitar a morte e, mesmo assim, os Kayapó iam atrás, para atacar novamente e acabar com o que sobrou. Mas havia outra pessoa querendo ajudar o povo Apyãwa, conhecido como Lúcio da Luz. Em sua fazenda, as pessoas se refugiaram dos Kayapó. Então, graças ao Sr. Lúcio da Luz e dos seus parceiros que o povo Apyãwa se recuperou dos ataques Kayapó. Dizem que ele comprava a roça e a plantação de outras

Ciclos rituais do povo Apyãwa

peças para cuidar dos nossos avós. Então, na fazenda do Sr. Lúcio que o povo passou alguns tempos.

Até que os agentes do Serviço de Proteção ao Índio - SPI vieram atrás do povo e o levou até na foz do rio Araguaia, para poder cuidar das peças. Então, assim que o povo Apyãwa vivia nos tempos atrás. E na foz do rio Araguaia, o povo Apyãwa vivia junto com Karajá, outro grupo indígena, lá a população Apyãwa diminuiu mais ainda. Porque as peças eram infectadas pelas doenças, não aguentavam e morriam. Então, é por isso que o povo Apyãwa se separou do povo Karajá e abriu uma aldeia só para eles, com cinco casas e, mesmo assim, valorizavam a sua cultura, festas e outros costumes. E na aldeia, a população que era de 48 peças, depois foi aumentando, naquela região foram abertas três aldeias, Orokotãwa, Majtyritãwa, outra na beira do rio, pertencente ao município de Santa Terezinha. E, hoje em dia, só a aldeia Majtyritãwa é ocupada pelo povo, duas aldeias realmente foram abandonadas.

Depois de muito tempo, o povo Apyãwa recuperou a terra, com muita luta. Temos terra demarcada em duas regiões no estado de Mato Grosso, como a Área Indígena Tapirapé-Karajá em 1983 e a Terra Indígena Urubu Branco em 1998.

Então, depois de muito tempo, recuperamos a nossa área tradicional e nós estamos aqui na Terra Indígena Urubu Branco, abrindo 7 aldeias em locais diferentes, como Tapi'itãwa, Tapiparanytãwa, Towajaãtãwa, Wiriãotãwa, Myryxitãwa, Akara'ytãwa e Inataotãwa.

O povo Apyãwa mantém sua cultura que apresenta muitos rituais celebrados festivamente. A realização dos rituais ocorre na Takãra, que é a nossa casa cerimonial, localizada no centro da aldeia. Os ciclos rituais ocorrem durante o período da chuva (inverno) e o período da seca (verão), como relata Paula (2014, p.192):

Desde o início do período das chuvas (por volta de setembro ou outubro, quando ocorrem as primeiras chuvas), até o seu final, que ocorre por volta do mês de maio, foram descritas vinte cerimônias diferentes: *Xepaanogãwa, Tataopãwa, Axygerakãwa, Takãra apaãwa, Takãra mamieãwa, Awara'i, Iraxao, Xaapiãwa, Kawawoo, Ka'õ, Marakayja, Ka'ia waxigi, Marakaxawãja, Tawã, Xiwewexiwe, Mytõ, Xanoõ, Kawio, Wyramay'õãwa, Ka'io* (TAPIRAPÉ, Waraxowo'i Maurício, 2009), o que demonstra a variedade e a complexidade desta fase do ciclo. Já no verão, ocorre somente um ritual denominado *Axywewoja*, cuja celebração perdura por cerca de três meses.

São alguns desses rituais que vou apresentar a partir da próxima seção. Inicialmente, vou apresentar em nossa língua materna e, em seguida, em língua portuguesa.

Xepaanogãwa

Apyãwa ramõ mĩ xane xiãpa Xepaanogãwa irekawo tarywa maypyãwa ramõ, xerexeka pe. A'e ramõ aoxekato ikwaãpa xerexeka, imakaxyme'yma marygato tarywa maypyãwa. Awa'yawera ikwaãpa ranõ, marygato aoxekato tarywa maypykatoãwa. lexaka tenone, a'erẽ xowe a'e gỹ iapawo irekawo Xepaanogãwa xerexeka pe tarywa maypyãwa ramõ ranõ.

Marykwera mĩ akwaãp akwãpa marygato tarywa re akwãpawera, a'e gỹ mĩ aapa akãt tarywa iapaãwa 'ãra re, iapaawera ropi kate, tarywa re akawo. A'e ramõ mĩ aoxekato ikwaãpa teka katokwera xe ixowi, gỹ taryjpe xeweyjtãwa mõ, iexagakãta awa'yawera we tarywa apaãwa. Emanynie awa'yawera ikwaãwi tarywa re kaãwa, iypywi we iapawo imanawo imamapãjpe.

Xepaanogãwa mĩ xiãpa Apyãwa ramõ akoma'ekwera gỹ Xepaanogãwa ramõ xe, marygato kaãwa wi. A'epe mĩ koxywera gỹ iraã amena gỹ rekwawera i'oakãta ixope ixepaanogãwa ramõ. Xepaanogãwa mĩ iapaãp kaaroka mõ, a'era mĩ akoma'ekwera 'ãrypy re we imamyrõ 'ipirã axepaanogãwa ramõ. Kaaroka mõ xowe mĩ koxywera iraã wemiapakwera amena gỹ we, amemy konomiwera gỹ we, 'ipirã mimõja, miyra, ixepaanogãwa ramõ. Ika'ema ramõ xowe mĩ akoma'ekwera gỹ imamyrõ eira, a'e mĩ amõwera gỹ aoxeaiwejxe aa aeirywa katy. A'e ramõ we mĩ koxỹwera gỹ iapa akwãpa kawĩ awyripe. A'e mĩ kaaroka mõ koxywera weraã amena gỹ we ramõ. A'epe mĩ koxywera iwe'ẽ kawĩ eira ryapira pe. Wetepe mĩ koxywera iraã kawĩ xirowera amena gỹ Xepaanogãwa ramõ. Ka'ã ropi mĩ akoma'ekwera ia maxirõ pe, a'e mĩ Xepaanogãjpe 'ot akarowo maxirõ pe ranõ. Axa'ak mĩ akoma'ekwera akawo axawi wyrã pe, eixanami, Araxã, Wyraxĩga.

Xepaanogãwa apaãwa 'ot akawo kwewi we, 'ymỹ raka'ẽ xaneypy agỹ ikwaãwi 'ota akawo Xepaanogãwa apaãwa. A'era mĩ aoxeaiwejxe xiãpa irekawo

Ciclos rituais do povo Apyãwa

Xepaanogãwa xerexeka pe, tarywa maypyãwa ramõ. Marygato raka'ẽ mĩ xaneypy agỹ imaypykãto tarywa, a'e ropi iapawo irekawo.

Kwewi we raka'ẽ xaneypy agỹ iapa irota irekawo Xepaanogãwa, emanyyn xepe ro'õ raka'ẽ mĩ ipaj amanõ ma'e kwera gỹ ranõ. A'e mĩ 'ỹwaripe xiãpa we irekawo xerexeka pe. A'e ramõ aoxekatoete ikwaãpa Xepaanogãwa re kaãwa, imakaxyme'yma teka wi.

O ritual de Xepaanogãwa

Xepaanogãwa é a cerimônia que inicia o ciclo ritual do povo Apyãwa. Culturalmente, é muito importante que Xepaanogãwa seja realizada pelo povo, para iniciar bem as festas tradicionais. Xepaanogãwa tem que ser praticado pelos jovens Apyãwa, para que no futuro eles saibam realizar o ritual.

Os sobreviventes antigos, os idosos, que sabem tudo sobre os rituais e as festas, vão morrendo e, junto com eles, vai a sabedoria do significado e das regras a respeito de cada cerimônia e o povo vai perdendo esse conhecimento. Então, por isso, é muito importante praticar tudo aquilo que faz bem para o povo, que traz a alegria do povo, deixando o povo orgulhoso em participar nos rituais e nas festas. Porque é só participando que o jovem aprende mesmo a praticar o ritual, vendo como que se faz desde o começo até o fim, aprendendo quem é que participa de cada ritual e praticando a música cantada nas cerimônias.

No Xepaanogãwa só participam os homens de todas as idades. No ritual Xepaanogãwa, as mulheres servem diferentes comidas tradicionais para seus esposos, filhos e outros participantes. No dia do Xepaanogãwa os homens saem para pescar o peixe e, à tarde, as mulheres servem o peixe cozido. No segundo dia, os homens saem de casa novamente, à procura da abelha, para aproveitar o mel e adoçar o cauim de arroz. E essa busca acontece em grupo, no começo da cerimônia. O povo Apyãwa é organizado em duas metades cerimoniais, Araxã e Wyraxiga. Cada metade tem três subgrupos e esses subgrupos ocupam espaços diferentes dentro da Takãra, sendo que espaço é dividido para cada fase etária ao lado do outro grupo. Este espaço chamamos de Takãra rakopi'ã. Os grupos dos

velhos são: Wyraonoo e Tarãwe. Os grupos dos homens casados, a idade acima de 25, são: Wyraxĩga, Araxã e dos jovens (rapazinhos, adolescentes) são: Wyraxĩgio e Warakorã.

Xepaanogãwa é uma cerimônia realizada para os homens, no meio da aldeia, onde o Tataopãwa será realizado também e onde será construída a Takãra. Xepaanogãwa é realizada para os homens se concentrarem no trabalho, pois a construção será realizada. Na cultura Apyãwa, Xepaanogãwa é uma forma de alimentar os espíritos das pessoas que já morreram da sua comunidade, para que eles se acalmem durante a festa. Então, é por isso, que Xepaanogãwa é realizada, para que durante esse trabalho, os espíritos dos mortos se acalmem e as pessoas passem bem na aldeia, principalmente os homens, durante o trabalho e durante a festa. É muito importante participar de Xepaanogãwa, para evitar que alguma coisa ruim aconteça com algum membro do povo.

Xepaanogãwa é um ritual antigo que vem sendo valorizado e está sendo repassado de uma geração pela outra, porque é muito importante para o povo Apyãwa. Então, é por isso, que até hoje é valorizado, fortalecido e praticado pelos jovens Apyãwa, sabendo que pertence à cultura tradicional da comunidade, nos dando valor como um povo legítimo.

Tataopãwa

Tataopãwa mĩ xiãpa tarywa maypyãwa mō, Xepaanogãwa reewewejxe ranō. Axe tanã mĩ Tataopajpe gỹ ikaropãwi akawo, epe xowe mĩ koxywera ikaro akoma'ekwera gỹ pyri ranō. Tataopãwa mĩ iapaãp xanereka pe Apyãwa ramō, Xepaanogãwa reewewe, amoteetee tarywa renone. Xepaanogãwa iapaãp maryn kaãwa wi. A'e ramō aoxekato Tataopãwa apaãwa, koxỹwera we ranō, ixepaanogãwa ramō.

Maryn, maryn tarywa re kaãwa mĩ marykwera xe akwaãp, akwaãp ma'e kwãra re iapaãwa. A'e gỹ mĩ aapa akãt Tataopãwa, tarywa maypykatoãwa ramō. A'e ramō aoxekato ikwaãpa Tataopãwa apaãwa, tarywa kwaapãra gỹ mĩ amanō, amōwera. A'e mĩ wemikwaakwaãwa weraã wewiri, myme ramexe iraãwo, a'era aoxekato

ikwaãpa tekakato, gỹ xeweyjtãwa ramõ. 'Ymỹ raka'ẽ xaneypy agỹ ikwaãwi xanewe, a'e mĩ xiãpa irekawo xerexewe gỹ xeweyjtãwa ramõ, xerexeka pe Apyãwa ramõ. Aoxekato irekawo xerexeka tawaxãra ramõ xerekaãwa mõ, xerexemaxywatyãwa mõ ranõ.

Marykwera agỹ mĩ akwaãp wetepe irakwãpa tarywa re kaãwa, a'e mĩ aoxetee axema'eete akwãpa ee ranõ, axewi imakaxymakamatara'yma. A'e mĩ akome'o wa'yra we, wymyminõ agỹ we, marygato Tataopãwa apaãwa. A'era mõ Tataopãwa apaãwa nakaxymi xanewi Apyãwa mõ, xerema'ekatoawera ropi mĩ xireka iapawo. Tataopãwa apaãwa Xepaanogãwa xawie, axe tanã mĩ a'epe ikãro koxywera, pitywera reewe ranõ. Axe tanã mĩ ika akarowo maxirõ pe, axapypepype, akoma'ekwera, koxywera gỹ ramõ, pitywera ranõ. Eixanami maxirõ pe karoãwa: Xakarepera, Awãjky, Mani'ytywera, Parany, Apirape, epega pe mĩ ixa'axa'aki axawi akawo maxirõ pe. Maragetã pewãra gỹ ro'õ mĩ epe aa'ỹg irekawo, marygato raka'ẽ ipari 'ywyrowawyra wi, 'ywyraywyja wi. A'e ro'õ raka'ẽ epe aapa Tataopãjpe, karoãjpe maxirõ ramõ, imakaxyme'yma maragetã pewãra emanyn xepe reaxãwo. Tataopãjpe akaro ma'e mĩ awaxã agỹ werakeeke axepyrĩ ta'yri'iwi we, a'epe xe mĩ ika wowiroo ramõ akarowo. Amoteetee pyri akarowo tanã ro'õ mĩ epe imogoj kywa akawo axee, a'e ramõ emanyn kaãwa marỹjxe teka pe, Tataopãjpe.

Tataopãjpe mĩ koxywera iraã temi'o axepaanogãwa ramõ, amena gỹ we. Akoma'ekwera gỹ mĩ werot 'ipirã wataopãryma mõ. A'e mĩ aty agỹ weraã kaaroka mõ takawyteripe axepaanogãwa ramõ. Eira mamyrõwo xowe mĩ 'ãrypy re we ia akoma'ekwera ranõ, amowera gỹ tanã mĩ aoxeaiwejxe aa wemiexawera imomoka. A'e ramõ we mĩ aty agỹ iapa imowãpa kawĩ ranõ, kaaroka mõ wemiraã ramõ, a'e mĩ eira ryapira pe awe'ẽ axewe kawĩ, koxywera.

Tataopãwa ro'õ mĩ aapa axyga pajtãwa ramõ xepe ranõ, amanõ ma'e kwera kakãwa ramõ, Xepaanogãwa xawie. A'era ro'õ raka'ẽ mĩ imawiteãp iapaãwa. Tataopãwa kwewi we iapaãp 'ot akawo xanereka pe, Apyãwa ramõ, iapaãwera xawie. Tataopãwa apaãwa re mĩ naxema'ej xema'eãjpe, aapinã pe xe mĩ ikwaãwi irakwãpa ikwaãpara gỹ. A'era mĩ ia aoxeãiwejxe, a'epe xe axema'ewo awa'yãwera ee, iexagatowo marygato iapaãwa. Emanyn Tataopãwa apaãwa aoxekato imakaxyme'yma teka katokwera wi.

O ritual de tataopãwa

Tataopãwa é um ritual que é praticado pelo povo Apyãwa e que é realizado no dia que se segue ao dia do Xepaanogãwa. Tataopãwa é compartilhado pelo povo inteiro que sempre realiza esse ritual antes de todas as festas.

São os idosos que sabem mais sobre os rituais e as festas, que sabem o dia e o tempo da realização, que mandam realizar o Tataopãwa. É através da vivência que os jovens e homens adultos podem fortalecer mais o seu conhecimento do ritual, praticando a riqueza da cultura, a herança que os povos antigos Apyãwa nos deixaram como uma grande fortuna. Tataopãwa é um ritual que nos dá valor, que nos fortalece como um povo indígena do país brasileiro.

Os idosos que praticam os seus próprios conhecimentos e ensinam os seus netos, seus filhos e os jovens da sua comunidade, estão, dessa forma, passando o seu conhecimento para os futuros representantes da sua comunidade. A cerimônia de Tataopãwa nunca vai parar de ser realizada pelo povo Apyãwa, sempre será realizada com respeito, como um dia de aprendizagem com os idosos Apyãwa. E até hoje Tataopãwa é valorizado e praticado pelos jovens.

A realização do Tataopãwa tem a forma parecida com a forma de Xepaanogãwa, mas a participação é de toda a comunidade, homens e mulheres de todas as idades. No Tataopãwa, os participantes dividem-se em grupos, como Xakarepera, Awãjky, Mani'ytywera, Parany e Apirape. Alguns grupos já não são mais realizados no Tataopãwa, por falta de representantes destes grupos. Os grupos atuais são descendentes dos primeiros grupos do povo que saíram um por um debaixo da terra e do tronco, conforme relata o nosso mito de origem (PPP, 2009). Então, é por isso, que esse grupo é formado e conhecido no Tataopãwa, para lembrar as histórias dos antigos. Desde criança, a pessoa sempre participa do mesmo grupo.

No Tataopãwa, as mulheres servem os alimentos tradicionais, típicos do povo, como peixe. No dia certo da realização do Tataopãwa, os homens saem de casa para pescar o peixe, à tarde as mulheres servem os peixes cozidos para o seu grupo e para o grupo do seu esposo. No segundo dia é da mesma forma. Em casa, as mulheres preparam cauim de arroz e, ao mesmo tempo, os homens têm outra tarefa

Ciclos rituais do povo Apyãwa

a fazer, na procura do mel Europa, para adoçar o mingau de arroz. As comidas que são servidas são levadas pelas mulheres, para o seu próprio grupo e para o grupo do seu esposo, caso ele faça parte de um grupo diferente. Em cada grupo ficam juntos, homens, mulheres e crianças, porque a participação de toda a comunidade Apyãwa no Tataopãwa é importante.

Na situação de alguns pais ficarem em grupos separados, no momento em tiverem um filho, também escolhem o grupo para o seu filho, que pode ser o grupo da mãe ou do pai. E isso acontece dependendo dos pais das crianças; às vezes, as avós que colocam a criança no seu grupo, do qual ela não sairá mais para outro grupo.

No Tataopãwa, os anciãos afirmam que a pessoa não pode ficar mudando de grupo, de uma hora para outra. Dizem que, se isso acontecer, a pessoa pode ter muito piolho. É muito importante realizar Tataopãwa, sempre antes de todas as festas, respeitando as regras da cultura. Tataopãwa é um ritual antigo do povo Apyãwa, que sempre foi realizado para valorizar a cultura e iniciar o ciclo ritual do povo. Os rituais Apyãwa não são estudados na escola, só são praticados na cabeça e pela experiência da pessoa. A comunidade realiza o ritual usando o conhecimento e as suas regras. É assim que o povo Apyãwa realiza Tataopãwa, para valorizar e fortalecer a cultura.

Axygerakeãwa

Tarywa apamatãta py raka'ẽ mĩ akoma'ekwera iaxygerake, a'erẽ raka'ẽ mĩ iapa Takãra, tarywa retyma ramõ. A'era raka'ẽ mĩ iaxygerake py axewe, Takãra apamatãta. Tarywa apamatãta raka'ẽ mĩ gỹ ixexe'egi axaope. A'erẽ xowe raka'ẽ mĩ iapawo aoxeãiwejxe. Axygerake ramõ mĩ akoma'ekwera xe iapa axaparemõ, a'e mĩ weraã Takãra ryjnawymipe.

Axygerakeãwa mĩ xane xe xireka xerexeka pe Apyãwa ramõ iapawo, amoteete tawaxãra wi. A'era mĩ xane xe xikwaãp irekawo, imakaxyme'yma irekawo. Axygerakeãwa kwewi we iapaãp 'ota akawo, 'ymỹ raka'ẽ mĩ xaneypy agỹ iapa irekawo axewe ranõ, axeweyjtãwa ramõ. A'e ramõ aoxekato axema'ewo ee awa'yãwera, ikwaãgatowo Axygerakeãwa re kaãwa, imakaxyme'yma tekakato wi.

A'erẽ aoxeoxe iparowo irekawo amoteetee tarywa renone. Emanyn xepe imaypywo imanawo irekawo xeweyjtãwa ramõ. A'e ramõ emanynie Axygerakeãwa ikwaapãp.

O ritual de Axygerakeãwa

Para realizar as festas tradicionais, o povo Apyãwa se organiza com antecedência, antes que realizar as cerimônias. Então, é por isso que, para realizar os grandes rituais tradicionais, antes, são feitas reuniões para o povo todo se juntar numa aldeia só, onde a festa será realizada, é assim que os antigos faziam também. O povo Apyãwa é o único povo que realiza Axygerakeãwa (o espírito que é representado pela pessoa e é levado no meio da aldeia, onde a Takãra será construída). Quando a comunidade realiza Axygerakeãwa, todos os homens participam, seguindo as regras das festas. É muito importante participar dos rituais e das festas tradicionais, continuar praticando as regras de todas as festas tradicionais, para que a comunidade saiba praticar essa cerimônia.

No Axygerakeãwa só participam os homens, sem a presença das mulheres, que ficam próximas do local da festa. As pessoas que sabem as regras desse ritual organizam os seus parceiros para realizar Axygerakeãwa, seguindo a conduta apropriada de como se faz essa festa. Desde séculos atrás, o povo Apyãwa realiza Axygerakeãwa, era uma cerimônia fortalecida e ainda hoje continua sendo realizada em nossa cultura. Axygerakeãwa ainda é realizada à noite, quando começa a anoitecer, como sempre foi realizada. Então, desde que Axygerakeãwa surgiu na cultura, é respeitado pelo povo Apyãwa.

Takãra apaãwa

Xane mĩ Apyãwa ramõ xite'omat axapyxapyri, te'yja pe, wyrã ramõ. Eixanami mĩ Takãra apaãwa re akoma'ekwera gỹ ite'omari wyrã pe, maxirõ pe mĩ Takãra re te'omaãwa. Kwewi we raka'ẽ emanyn itori akawo ate'omata Takãra apaãwa re, wyrã pe. Emanyn raka'ẽ mĩ tanemejxe iapapawi axewe wetyma akoma'ekwera, tarywa retyma ramõ ranõ.

Ciclos rituais do povo Apyãwa

Takãra emĩ awyra rojãwa mō, a'era mĩ wetepe akoma'ekwera ite'omari akawo ee, taneme imamamatãta. Aoxetee xepe Takãra re te'omaãwa, wetepe. Takãra apa ramō mĩ akoma'ekwera gỹ imanaki 'ywyrã ka'ã pe, a'erẽ xowe mĩ irayj tãjpe irota. A'era mĩ akoma'ekwera gỹ imaypy ate'omata 'ãrypy re we, wetepe nã ekwe te'omara axãwo. Ka'ã wi itora xaaxãp mĩ kawĩ iraã ixope Takãripe. Mygã mĩ aapa akãt waty we kawĩ, axepaanogãwa ramō, a'erẽ py mĩ axekane'õ'aka ranō. Kaaroka ramō xowe mĩ imaypy ate'omata ranō, imagegewo 'ywyrã 'ywykwãra pe. 'Ywyrã rerayjta mĩ akoma'ekwera imarakã aawo akawo, emanyn ro'õ mĩ 'ywyrã natypypooj katyxej. A'era mĩ imarakã aawo akawo ka'ã ropi axemaxekwaãpa wetã agỹ we ranō.

Takãra apapãwa ropi we mĩ konomiwera rowohooho imamiõni towa gỹ, xyre'i'i ramō iapawo. 'Ymỹ raka'ẽ mĩ xyre'i'i ramō axeãpa ma'e agỹ ikeri Takãripe ranō, a'e mĩ 'ỹwaripe naãpaj emanyn irekawo. A'e ramō aoxekato imakaxyme'yma Takãra apaãwa, Xyre'i'i apaãwa nẽ.

Takãripe koxỹwera keãwa maryjxe xanereka pe Apyãwa ramō. 'Ymỹ ro'õ raka'ẽ mĩ Takãripe ake ma'e akoma'ekwera irawykyxe irekawo, koxymene'yma ramō ro'õ raka'ẽ mĩ ikwaãwi Takãra pe ake ma'e agỹ. A'era raka'ẽ mĩ koxỹwera nakej Takãripe.

A construção da Takãra

Figura 01: Os homens Apyãwa no trabalho de construção da Takãra



Foto: Waraxowo'i Maurício Tapirapé (2016).

Waraxowo'i Maurício Tapirapé; Eunice Dias de Paula

O povo Apyãwa é um povo indígena forte, que batalha para resolver as coisas e que acredita na importância do trabalho em comunidade, como por exemplo, a construção da Takãra, a casa dos homens e o centro de todas as festas.

A Takãra é uma casa grande que é construída pelos Apyãwa, onde os homens se recolhem durante as festas para participar de todas as fases de um ritual. Para construir a Takãra, os homens Apyãwa se juntam no meio da aldeia, onde a Takãra será construída. As obras da construção da Takãra são diferentes das obras de construção do não índio, pois os materiais usados são tirados da natureza, então, é assim que as obras são diferentes. Os homens Apyãwa usam muitas peças de madeira que duram por muito tempo. Então, é por isso que a Takãra demora a ficar pronta, porque é para ser uma obra duradoura.

Durante o trabalho da construção da Takãra, os homens se dividem em grupos. Assim o trabalho fica mais fácil, cada grupo fazendo o seu trabalho, para terminar rápido e começar a realizar as suas festas no tempo e no dia certo. O trabalho sempre é acompanhado pela música dos trabalhadores. Diz que, assim, a madeira fica mais leve, para ser carregada nas costas de cada pessoa. A construção da Takãra dá muito trabalho, porque a casa é bem grande, coberta com a folha de bacaba e de banana brava, é uma tarefa muito grande. Mas vale a pena para seus realizadores, pois lá é um local onde nos sentimos felizes e com tranquilidade.

Quando a Takãra fica pronta, os pais dos meninos pintam os seus filhos, para se tornarem rapazinhos, Xyre'i'i, entrando na primeira fase de iniciação masculina. Enquanto isso, a turma anterior de Xyre'i'i passa para a segunda fase, que denominamos Xe'atowakaraãwa. Então, é desse modo que se praticam as iniciações masculinas durante a realização da cerimônia, pelos jovens ou pelos homens adultos e depois os Xyre'i'i vivenciam as mesmas práticas culturais que o nosso povo Apyãwa sempre realizava.

A entrada das mulheres não é permitida na Takãra, porque, na nossa cultura, a Takãra é sagrada. Desde os antigos, as mulheres respeitavam a Takãra, porque, nas regras culturais, a Takãra é só para os homens e para os Espíritos, que fazem parte da festa, sendo representados pelos homens. Na história Apyãwa, quando a mulher desrespeitava essa regra, dizem que os homens chegavam nela, pegando-a e que, a partir desse momento, a mulher era conhecida como prostituta, para toda

vida, só porque ela entrou na Takãra. Então, era assim que os antigos Apyãwa faziam com as mulheres quando não respeitavam a cultura. Também dizem que quando um menino entrava na Takãra, raspava-se o cabelo dele, deixando o cabelo maiorzinho só na beirada da cabeça. Essas coisas, hoje em dia não são feitas mais. Os meninos entram na Takãra, enquanto a entrada das mulheres continua sendo proibida. Então, hoje em dia, algumas coisas da cultura Apyãwa não continuam sendo praticadas, mas é preciso reavivar ainda os aspectos da cultura que relembramos para que as novas gerações conheçam nossas tradições culturais.

Considerações finais

Neste artigo apresentei alguns rituais importantes para meu povo. Através dessa pesquisa, aprendi muitas coisas que eu não sabia, como as regras da realização dos Ciclos Rituais, como que cada ritual segue uma sequência, um após outro dentro do ciclo anual e as regras que se usam na realização de cada festa. Então, foram esses importantes conhecimentos que aprendi com o meu avô Awarao (*in memorian*), através da entrevista durante a pesquisa.

Descrevemos o ritual que denominamos Xepaanogãwa, uma refeição coletiva na qual somente os grupos masculinos comem; o Tataopãwa, que também é uma refeição coletiva realizada no pátio da Takãra, mas, na qual, as mulheres e crianças participam, em grupos que relembram a origem do povo Apyãwa. Relatei também o processo de construção da Takãra, a nossa importante casa cerimonial, onde são realizados os rituais.

Essa pesquisa foi muito significativa, porque através deste trabalho, a comunidade foi beneficiada, principalmente os mais jovens, já que eles sabem fazer a leitura. Então, é pensando nisso que este artigo vai estar à disposição dos interessados. Dessa forma, esperamos que nossos rituais continuem sendo valorizados, porque, sem eles, não poderemos continuar a fazer a iniciação masculina e nem manter uma boa relação com os Espíritos para que nada de mal aconteça aos Apyãwa.

Referências

BALDUS, Herbert. **Tapirapé** – Tribo tupi no Brasil Central. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA TAPI'ITÁWA. **Projeto Político Pedagógico**. Confresa, MT: Escola Indígena Estadual Tapirapé, 2009.

PAULA, Eunice Dias de. **A língua dos Apyãwa – Tapirapé – na perspectiva da Etnossintaxe**. Campinas, SP: Editora Curt Nimuendaju, 2014.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas Brasileiras para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

TAPIRAPÉ, Awarao Timóteo. Senhor de 78 anos de idades, morador da aldeia Majtyritãwa, Área Indígena Tapirapé-Karajá. Município de Santa Terezinha, MT. Entrevista realizada no dia 11 de setembro de 2008.

TAPIRAPÉ, Waraxowo'i Maurício. **Ciclos Rituais**. Monografia de conclusão do curso do Projeto Aranowa'yao, Ensino Médio, apresentada à Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, Aldeia Tapi'itãwa, Confresa, MT, 2009.

Recebido: 25/06/2021

Aprovado: 30/06/2021

Publicado: 01/09/2021